

Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Evaluation of the quality of life of nursing professionals in an Adult Intensive Care Unit

Evaluación de la calidad de vida de los profesionales de enfermería en una Unidad de Cuidados Intensivos de Adultos

Recebido: 03/09/2020 | Revisado: 12/09/2020 | Aceito: 01/10/2020 | Publicado: 03/10/2020

Lara Tubino Trzimajewski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3649-2946>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: laratubino@hotmail.com

Adriana Dall'Asta Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2698-2711>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: adrianadap@terra.com.br

Regina Gema Santini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8657-2066>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: reginacostenaro@gmail.com

Claudia Zamberlan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4664-0666>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: claudiaz@ufn.edu.br

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritiva de natureza quantitativa, que foi realizada com profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva da região Centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento que mensura a qualidade de vida, denominado Whoqol-bref. Dentre os resultados deste estudo, destaca-se que dos quatro domínios avaliados, todos obtiveram resultados regulares, juntamente com as facetas de

número um e dois, que foram avaliadas separadamente. A importância da investigação da qualidade de vida do profissional da saúde, em especial, da equipe de enfermagem, se deve ao fato de que a mesma pode contribuir para minimização de riscos inerentes ao contexto da terapia intensiva reduzindo problemas de saúde física e mental que possam vir a prejudicar o estilo de vida do indivíduo. Conclui-se que os profissionais de enfermagem, tanto enfermeiros, quanto técnicos de enfermagem que participaram da pesquisa apresentaram uma qualidade de vida regular, achado que corrobora com estudos já encontrados na literatura.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Terapia intensiva; Saúde do trabalhador; Enfermagem.

Abstract

The present study aimed to know the quality of life of nursing professionals in Adult Intensive Care Units. This is an exploratory and descriptive research of a quantitative nature, which was carried out with nursing professionals working in Intensive Care Units in the Midwest region of the state of Rio Grande do Sul. Data collection was performed through instrument that measures quality of life, called Whoqol-bref. Among the results of this study, it is noteworthy that of the four domains evaluated, all obtained regular results, together with facets number one and two, which were evaluated separately. The importance of investigating the quality of life of the health professional, especially the nursing team, is due to the fact that it can contribute to minimizing risks inherent to the context of intensive care, reducing physical and mental health problems that may come to harm the individual's lifestyle. It is concluded that nursing professionals, both nurses and nursing technicians who participated in the research, had a regular quality of life, a finding that corroborates with studies already found in the literature.

Keywords: Quality of life; Intensive care; Occupational health; Nursing.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo conocer la calidad de vida de los profesionales de enfermería en Unidades de Cuidados Intensivos de Adultos. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva de carácter cuantitativo, que se llevó a cabo con profesionales de enfermería que laboran en Unidades de Cuidados Intensivos de la región Medio Oeste del estado de Rio Grande do Sul. La recolección de datos se realizó a través de instrumento que mide la calidad de vida, llamado Whoqol-bref. Entre los resultados de este estudio, se destaca que de los cuatro dominios evaluados, todos obtuvieron resultados regulares, junto con las facetas número uno y dos, que fueron evaluados por separado. La importancia de investigar la

calidad de vida del profesional de la salud, especialmente del equipo de enfermería, se debe a que puede contribuir a minimizar los riesgos inherentes al contexto de cuidados intensivos, reduciendo los problemas de salud física y mental que pueden llegar a dañar el estilo de vida del individuo. Se concluye que los profesionales de enfermería, tanto enfermeros como técnicos de enfermería que participaron en la investigación, tuvieron una calidad de vida regular, hallazgo que corrobora con estudios ya encontrados en la literatura.

Palabras clave: Calidad de vida; Cuidados intensivos; Salud ocupacional; Enfermería.

1. Introdução

A qualidade de vida é conceituada pela ONU como a satisfação do indivíduo no alcance ao acesso à alimentação, serviços de saúde, seguro de vida, conhecimento, às boas condições de trabalho, segurança, ao lazer e à participação nas atividades econômicas, culturais e políticas. À vista disso, a qualidade de vida torna-se compreendida como um bem essencial para a satisfação das necessidades individuais e coletivas dos indivíduos (Calisto; Benavides & Cavalcante, 2019). Para compor o contexto de qualidade de vida, o trabalho é entendido como parte complementar e substancial da vida em uma sociedade produtiva e um fator relevante para a satisfação pessoal, tratando-se também do meio onde os indivíduos conseguem sua identidade pessoal e reconhecimento social. Desta maneira, o trabalho passou a ser primordial na vida dos cidadãos e conforme esta sendo exercido e organizado pode ser causador de fatores desgastantes, interferindo de maneira particular na saúde de cada pessoa (Silva; Lima & Oliveira, 2016).

Na área da saúde, o interesse pelo conceito qualidade de vida tem recebido atenção de múltiplas áreas do conhecimento nos últimos anos, além de apresentar uma abordagem multidimensional considerável, associada à percepção do indivíduo, também propicia a análise de diferentes dimensões de saúde, entre elas a física, psicológica e social (Moreira; Mazzardo & Vagetti, 2019). A literatura salienta os resultados negativos na qualidade de vida de profissionais da área de saúde oriundos do contato frequente com a dor, sofrimento, comunicação de más notícias, expectativas dos usuários e as limitações do sistema assistencial (Souza, et al, 2018).

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pesquisas apresentam que os profissionais de enfermagem que trabalham nesse setor, enfrentam níveis elevados de estresse. A exposição diária a fatores adversos, não somente de o respectivo ambiente hospitalar, como também, das condições agravadas dos pacientes, onde a agilidade na tomada de decisão se torna um fator

decisório da sobrevida está fortemente ligado com as manifestações neuroendócrinas do estresse (Androlhe, et al, 2015). Relacionado ao estresse, aparecem outros fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como por exemplo, condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços, o que por consequência gera respostas negativas na qualidade de vida desses profissionais (Souza, et al, 2018).

A enfermagem é a profissão que atua diretamente no desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Por este trabalho ser caracterizado, também, pelas demandas de alta complexidade, possui um risco elevado de desenvolver estresse psicológico e físico (Souza, et al, 2018). Ainda, ao ser responsável pela coletividade da força de trabalho dos hospitais, com responsabilidade pela assistência e gestão durante as 24 horas do dia, esta é considerada a profissão que mais sofre com as indevidas condições de trabalho (Silva, Lima & Oliveira, 2016).

Neste sentido, o presente estudo objetivou conhecer a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Adulto.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritiva de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada com profissionais de enfermagem atuantes em UTI (s) da região Centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. A seleção desses profissionais aconteceu por conveniência.

A coleta de dados ocorreu de julho a setembro de 2019. Foram considerados critérios de inclusão: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem em atuação em UTI adulto e trabalhar por no mínimo seis meses neste setor. Foram excluídos os enfermeiros e técnicos de enfermagem em férias e laudos no momento da coleta dos dados. Os dados foram coletados por meio de um instrumento validado denominado WHOQOL-BREF.

O WHOQOL-BREF é composto por 26 facetas, às duas primeiras são gerais, referentes à qualidade de vida e a satisfação com a saúde, já as outras 24 facetas estão divididas em quatro domínios da qualidade de vida: capacidade física, bem-estar psicológico, relações sociais e meio-ambiente onde o indivíduo está inserido. As facetas do instrumento são formuladas para respostas em escalas tipo Likert, incluindo intensidade (“nada” a “extremamente”), capacidade (“nada” a “completamente”), frequência (“nunca” a “sempre”) e avaliação (“muito insatisfeito” a “muito satisfeito”; “muito ruim” a “muito bom”), sendo

pontuadas numa escala numérica de 01 a 05, que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida do indivíduo, em termos de classificação final, se obtém a média e seus respectivos resultados, necessita melhorar (quando for 01 até 2,9); regular (03 até 3,9); boa (04 até 4,9) e muito boa (05).

O convite para a participação foi realizado por *email* e/ou contato telefônico, conforme disponibilidade dos participantes. Após esse momento e aceite, o questionário WHOQOL-BREF foi encaminhado por *email* juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido ou entregue pessoalmente conforme preferência dos profissionais que o responderam. O primeiro participante que respondeu o questionário foi convidado pela pesquisadora, a partir desse momento, este participante indicou outro profissional e assim sucessivamente, totalizando 32 profissionais.

Os dados referentes às facetas do instrumento foram analisados por meio da estatística descritiva. Os mesmos foram transcritos para uma planilha do Excel a fim de realizar as análises das variáveis primárias. Foi realizada uma correlação referente à qualidade de vida das duas categorias profissionais investigadas quais sejam: enfermeiros e técnicos de enfermagem. Para a realização desta pesquisa foram seguidos os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética da Instituição de Ensino em que a especializanda está vinculada e a coleta de dados teve seu início após a aprovação desse comitê, sob protocolo nº 3.400.015.

3. Resultados e Discussão

Da amostra pesquisada referente aos profissionais de enfermagem, 23 eram profissionais enfermeiros e nove técnicos de enfermagem. Destes, 24 do sexo feminino e oito do sexo masculino.

Pela análise da faceta de número um do instrumento WHOQOL-BREF, foi visto que 22 dos 32 profissionais de enfermagem avaliam sua qualidade de vida como boa, seguindo de sete profissionais que avaliam sua qualidade de vida como, nem ruim, nem boa, como pode ser visualizado na Tabela 1. Considerando a média de avaliação, tem-se como resultado $m=3,78$, que segundo o instrumento utilizado como avaliação, representa uma qualidade de vida regular.

Tabela 1 – Faceta 01: Percepção da qualidade de vida. Santa Maria, RS, 2019.

	Técnicos de enfermagem	Enfermeiros	Total
Muito Ruim	0	0	0
Ruim	0	1	1
Nem Ruim Nem Boa	0	7	7
Boa	8	14	22
Muito Boa	1	1	2
TOTAL	9	23	32

Fonte: Dados do estudo.

Na análise da faceta de número dois, que se trata da satisfação pessoal com a saúde foi evidenciado que, dos 32 profissionais participantes, 15 estão satisfeitos com sua saúde, seguindo de 13 profissionais que relatam não estarem nem satisfeitos, nem insatisfeitos, como visto na Tabela 2. A partir da média realizada, se destaca como resultado o valor $m= 3,53$, que tem como representatividade uma satisfação regular à saúde dos profissionais.

Tabela 2 – Faceta 02. Satisfação com a saúde. Santa Maria, RS, 2019.

	Técnicos de enfermagem	Enfermeiros	Total
Muito Insatisfeito	0	0	0
Insatisfeito	0	2	2
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	5	8	13
Satisfeito	3	12	15
Muito Satisfeito	1	1	2
TOTAL	9	23	32

Fonte: Dados do estudo.

Da faceta de número três a 26, a análise foi realizada por meio dos domínios do instrumento quais sejam: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Referente ao domínio físico, este é constituído por sete facetas, que são elas, as de número três, quatro, dez, 15, 16, 17, 18. Na contagem geral dos pontos, a faceta de número três, que trata da dor física, e quatro, que trata de tratamento médico, tem seus valores inversos. Assim, no cálculo geral do domínio, obteve-se como resultado uma média de $m=3,62$. Quando este domínio foi fragmentado por grau de formação, atingiu-se uma pontuação de 237 para os técnicos de enfermagem e 586 para os enfermeiros, alcançando uma média de $m=3,72$ e $m=3,59$, respectivamente o que denota que a saúde física dos participantes apresenta resultados regulares.

O domínio psicológico é contemplado por seis facetas, que são elas, a de número cinco, seis, sete, onze, 19 e 26, sendo que no cálculo da faceta de número 26, que trata sobre sentimentos negativos, tem seu valor invertido. Na contagem geral deste domínio, atingiu-se como resultado uma média de $m=3,63$, e, por grau de formação, obteve-se uma pontuação de 208 para os técnicos de enfermagem e 503 para os enfermeiros, alcançando uma média de $m=3,8$ e $m=3,57$, respectivamente, expondo que a saúde psicológica dos participantes indica resultados regulares.

O terceiro domínio referenciado como o das relações sociais é constituído por três facetas, que são elas, 20, 21 e 22. No cálculo geral deste domínio, obteve-se como resultado uma média de $m = 3,74$. Referente ao grau de formação atingiu-se uma pontuação de 104 para os técnicos de enfermagem e 258 para os enfermeiros, com média de $m = 3,82$ e $m = 3,71$, respectivamente, mostrando que as relações sociais dos participantes são regulares.

O último domínio, designado como meio ambiente, é constituído por oito facetas, sendo elas, oito, nove, 12, 13, 14, 23, 24 e 25. Obteve-se como resultado deste, uma média geral de $m = 3,3$, e, por grau de formação, uma pontuação de 247 para os técnicos de enfermagem e 624 para os enfermeiros, atingindo uma média de $m = 3,28$ e $m = 3,31$, respectivamente, salientando que o meio ambiente dos participantes também exhibe resultados regulares.

Assim, os dados referentes aos domínios do instrumento estão evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 – Domínio Físico; Domínio Psicológico; Domínio Relações Sociais; Domínio Meio Ambiente. Santa Maria, RS, 2019.

	Pontuação téc. de enfermagem	Pontuação enfermeiro	Média geral (=m)	Média téc. de enfermagem (=m)	Media enfermeiro (=m)
Domínio Físico	237	586	3,62	3,72	3,59
Domínio Psicológico	208	503	3,63	3,8	3,57
Domínio Relações Sociais	104	258	3,62	3,82	3,71
Domínio Meio Ambiente	247	624	3,3	3,28	3,31

Fonte: Dados do estudo

Autores demonstram que a qualidade de vida é conceituada de forma ampla e engloba a percepção do indivíduo no contexto cultural e de valores, por meio da relação das suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Ainda, se inter-relaciona com os aspectos físicos, psicológicos, sociais, intelectuais e econômicos, baseando-se em princípios fundamentais, dos quais se pode salientar: a capacidade funcional, o nível socioeconômico e a satisfação (Araujo, et al., 2018).

Dos dados apresentados por meio das facetas gerais dos participantes desse estudo, que estão vinculados a um trabalho em UTI's, têm-se uma avaliação regular da qualidade de vida e uma satisfação regular com sua saúde, resultado este, que pode estar relacionado com o ambiente e ambiência desta unidade e, sobretudo, com os comportamentos individuais dos participantes. Em estudo realizado por Rodrigues e Santos (2016), foi demonstrado que no cenário hospitalar uma equipe de enfermagem é mediada por regras, horários, interrupções na escala, altas e mortes, cuidado direto com o outro e relações profissionais que possam acarretar em muitas divergências na equipe, o que pode causar, o surgimento de estressores diários e, conseqüentemente, desequilíbrios no corpo e na mente destes indivíduos.

Tratando-se dos quatro domínios aplicados no estudo, obteve-se uma qualidade de vida física, psicológica, de relações sociais e referentes ao meio ambiente de trabalho, com resultados regulares, o que pode ter sido referenciado, pois os profissionais de enfermagem são vítimas frequentes dos problemas físicos e psicológicos, durante o seu tempo de atuação na área. Assim, Ramos, et al. (2014) mostram que existem fatores específicos que podem determinar ainda mais o sofrimento psicofísico nas UTI's, como o uso de tecnologias duras neste ambiente hostil; pelo profissional precisar se apropriar de operações, muitas vezes sem o treinamento adequado, o que gera ansiedade e insegurança; pelo atendimento a pacientes gravemente enfermos, cuja experiência de dor e morte está próxima diariamente; pelos ambientes intensivos serem comumente fechados com pouca luminosidade natural, e também pela existência de ruídos oriundos dos equipamentos de monitoramento que podem vir a serem estressores para os profissionais que ali trabalham.

Em relação às exigências presentes no dia-a-dia da terapia intensiva, estudos relatam que a alteração da qualidade de vida está associada às características ambientais, a demanda de pacientes por profissional, ao local de trabalho e a organização das ações (Rodrigues & Santos, 2016). A obrigação do ser humano de se adaptar constantemente as exigências do meio ambiente ocasiona um aumento nas mudanças psicológicas, e, essa necessidade se adéqua a atender as mudanças para que o estresse emocional seja evitado. Do contrário, o

estresse pode interferir no trabalho diário, provocando uma série de sintomas que ameaçam a saúde (Portela, et al., 2015).

Rodrigues e Santos (2016) ainda apontam que o fator estresse é o mais prejudicial à saúde física e mental do trabalhador. Os sintomas físicos mais frequentes são aumento da transpiração, tensão muscular, taquicardia, aperto da mandíbula, ranger dos dentes, hiperatividade, náuseas e pés frios e dentre os aspectos psicológicos são citados, ansiedade, tensão, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas sobre a sua capacidade, preocupação excessiva, incapacidade de se concentrar e relaxar, raiva e hipersensibilidade emocional. Outros autores culminam que o nível elevado de estresse diário pode gerar uma condição de exaustão emocional, definida por sentimentos negativos, como, pessimismo, atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mudanças de comportamento e ignorância de novas informações, o que torna o profissional insubordinado, situação que pode ser caracterizada na Síndrome de Burnout (Ramos, et al., 2014).

Essa síndrome tem um conceito multidimensional que envolve três habilidades: emocional, exaustão definida como esgotamento dos recursos emocionais para lidar com situações da vida cotidiana, despersonalização, envolvendo sentimentos negativos ou bloqueios de sentimentos em relação às pessoas que entram em contato com o profissional e falta de realização pessoal, que é a incapacidade do profissional ver sua atividade de maneira positiva. Afeta principalmente profissionais de serviços ou cuidados, quando em contato direto com usuários, destacando-se os profissionais de enfermagem, constantemente expostos a fatores físicos e mentais nas exigências do trabalho (Portela, et al., 2015).

Na realidade, os profissionais de enfermagem, por vezes, não percebem que o trabalho exacerbado pode prejudicar o organismo físico e psíquico. Deste modo, o corpo tende a responder sob a forma de sinais e sintomas. Contudo, fica declarado que o profissional de enfermagem que trabalha em UTI's, apresenta uma qualidade de vida alterada, pelas demandas das atividades que podem vir a levar ao esgotamento do estado físico e psicológico do mesmo, sendo relevante considerar as inúmeras variáveis estressoras no ambiente que o envolve, a fim de demarcar o limite do trabalho pessoal de cada profissional.

4. Considerações Finais

Este estudo objetivou conhecer a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Observou-se que os profissionais de enfermagem,

tanto enfermeiros, quanto técnicos de enfermagem que participaram da pesquisa apresentaram uma qualidade de vida regular, achado que corrobora com estudos encontrados na literatura.

É primordial estimular a reflexão desses profissionais acerca do cuidado do seu corpo e mente no ambiente de trabalho.

Acredita-se que este estudo, permita uma reflexão mais ampla sobre a qualidade de vida destes profissionais, e a importância da mesma para além do ambiente de trabalho, alcançando assim, uma qualidade de vida satisfatória. Considera-se que este estudo facilitará o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

Referências

Andolhe, R., et al. (2015). Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, 49(esp), 58-64.

Araujo, F. D. P., et al. (2018). Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. *Rev. bras. med. trab*; 16(3), 312-317.

Brasil. *Resolução 466*, de 12 de dezembro de 2012.

Calisto, M. F, Benavides, Z. A. C & Cavalcante, A. L. (2019). Qualidade de vida e o desenvolvimento: uma questão para a formulação de políticas públicas, *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*.

Moreira, N., Mazzardo, O., Vagetti, G., Oliveira, V., & Campos, W. (2019). Qualidade de vida. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 33(1), 107-114.

Rodrigues, C. C. F. M., & Santos, V. E. P. (2016). O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 8(1), 3587-3596.

Ramos, E. L., et al. (2014). Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 6(2), 571-583.

Silva, A. E, Lima, P. K. M., & Oliveira, C. (2016). Qualidade De Vida Dos Profissionais De Enfermagem De Nível Médio Em Unidade De Terapia Intensiva. *Rev. de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 6(3), 2318-2330.

Souza, V. S. S., et al. (2018). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Rev. Cuidarte*, 9(2), 2177-2186.

Portela, N. L. C., et al. (2015). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 7(3), 2749-2760.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lara Tubino Trzimajewski – 60%

Claudia Zamberlan – 30%

Adriana Dall'Asta Pereira – 5%

Regina Gema Santini – 5%